



FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

FEMUR FRACTURE IN THE ELDERLY: A NARRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

FRACTURA DE FÉMUR EN ANCIANOS: UNA REVISIÓN NARRATIVA DE LA LITERATURA

Data da submissão: 26/10/2025

Data de publicação: 26/11/2025

Hugo Henrique Cândido Brígido

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Atenas Passos

E-mail: hugobrigido40@gmail.com

Beatriz Jardini Pimenta Barbosa

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Municipal de Franca

E-mail: beatrizjardini02@gmail.com

Ana Beatriz Alves Rodrigues

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Municipal de Franca - UNIFACEF

E-mail: anabeatrizrod@hotmail.com

Cora Martiniano Van de Poll

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Municipal de Franca - UNIFACEF

E-mail: corinha10@hotmail.com

Gustavo Pampanini Magalhães Silveira

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Atenas Passos

E-mail: Gustavopampaninims@gmail.com

Rodrigo Corrêa e Costa

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Atenas Passos

E-mail: rodrigocorrea@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar a prevalência da fratura de fêmur em idosos. Revisão Bibliográfica: A fratura de fêmur é considerada um dos maiores problemas da saúde pública, atingindo principalmente mulheres idosas (SOARES et al., 2014), entre as fraturas de fêmur da extremidade proximal do fêmur encontram-se as do colo femoral, transtrocântéricas e subtrocântéricas. O trauma, em sua grande maioria, é de baixa carga energética e está relacionado a condições como a questão de desnutrição, ausência de prática de atividades físicas, diminuição da acuidade visual e dos reflexos instintivos, sarcopenia e principalmente fragilidade óssea (DANIACHI et al., 2015). Considerações finais: Fica



evidente que este é um agravo com enormes complicações para essa população, com sério risco de comprometimento da autonomia, de sua capacidade funcional, da independência, da qualidade de vida, e, portanto, constitui-se em um complexo problema de saúde pública no país.

Palavras-chave: Fratura. Fêmur. Envelhecimento. Idosos.

ABSTRACT

Objective: To analyze the prevalence of femoral fractures in the elderly. **Bibliographic Review:** Femoral fractures are considered one of the biggest public health problems, affecting mainly elderly women (SOARES et al., 2014). Femoral fractures of the proximal end of the femur include those of the femoral neck, transtrochanteric and subtrochanteric. The vast majority of trauma has a low energy load and is related to conditions such as malnutrition, lack of physical activity, decreased visual acuity and instinctive reflexes, sarcopenia and especially bone fragility (DANIACHI et al., 2015). **Final considerations:** It is clear that this is a problem with enormous complications for this population, with a serious risk of compromising autonomy, functional capacity, independence, quality of life, and, therefore, it constitutes a complex public health problem in the country.

Keywords: Fracture. Femur. Aging. Elderly.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la prevalencia de fracturas de fémur en adultos mayores. **Revisión bibliográfica:** Las fracturas de fémur son consideradas uno de los mayores problemas de salud pública, afectando principalmente a mujeres de edad avanzada (SOARES et al., 2014). Las fracturas femorales del extremo proximal del fémur incluyen las del cuello femoral, transtrocantéreas y subtrocantéreas. La gran mayoría de los traumatismos tienen una baja carga energética y se relacionan con condiciones como desnutrición, falta de actividad física, disminución de la agudeza visual y de los reflejos instintivos, sarcopenia y especialmente fragilidad ósea (DANIACHI et al., 2015). **Consideraciones finales:** Es claro que este es un problema de enormes complicaciones para esta población, con grave riesgo de comprometer autonomía, capacidad funcional, independencia, calidad de vida y, por tanto, constituye un problema complejo de salud pública en el país.

Palabras clave: Fractura. Fémur. Envejecimiento. Anciano.



1 INTRODUÇÃO

Diante do envelhecimento populacional, a previsão é de que em 2050 existam 2 bilhões de idosos no mundo, com estimativa que em 2020 no Brasil exista 28 milhões de idosos (SOARES et al., 2014). O processo de envelhecimento traz consigo inúmeras alterações de ordem fisiológica, morfológica, bioquímica, funcionais que alteram regressivamente todo organismo, deixando-o mais suscetível às agressões intrínsecas e extrínsecas (CABERLON;BÓS, 2015).

Estudos descrevem uma maior preocupação é a crescente incidência das doenças relacionadas a essa faixa etária, destacando-se as fraturas de fêmur, havendo elevadas taxas de morbidade e mortalidade. Pesquisas apontam um elevado número de óbitos em pacientes com fratura no fêmur, podendo os mesmos não se recuperarem totalmente da lesão, fato esse que impacta negativamente na independência funcional desses indivíduos (DANIACHI et al., 2015).

A fratura de fêmur é considerada um dos maiores problemas da saúde pública, atingindo principalmente mulheres idosas (SOARES et al., 2014), entre as fraturas de fêmur da extremidade proximal do fêmur encontram-se as do colo femoral, transtrocantéricas e subtrocantéricas. O trauma, em sua grande maioria, é de baixa carga energética e está relacionado a condições como a questão de desnutrição, ausência de prática de atividades físicas, diminuição da acuidade visual e dos reflexos instintivos, sarcopenia e principalmente fragilidade óssea (DANIACHI et al., 2015).

As fraturas do fêmur, independente da localização anatômica, são consideradas graves e um importante problema de saúde. Isso se deve ao fato desse agravo, na maioria das vezes, demandar um longo período para recuperação do paciente e, em alguns casos, evoluir com complicações e sequelas. Quando envolvem indivíduos idosos a situação é ainda pior, pois devido às características fisiológicas próprias dessa faixa etária e das doenças associadas, o tempo de internação é maior, às vezes em unidades de terapia intensiva devido às complicações, e o período de reabilitação além de ser mais prolongado, muitos não retomam a sua independência nas atividades de rotinas gerando um custo econômico e social elevado (HUNGRIA NETO JS, et al., 2011).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Aproximadamente um terço das pessoas com mais de 65 anos que moram em comunidades e mais da metade dos que moram em instituições sofrem quedas todos os anos, ocorrendo fraturas em 5% dos casos (MIELKE J e VICENTE CR, 2020). Quanto maior a idade, maior o risco de quedas seguidas por fraturas (SANTOS LES, et al., 2021). Os idosos sedentários apresentam um maior risco de quedas (MIELKE J e VICENTE CR, 2020).



O sexo feminino é o mais acometido por quedas devido a perda de produção de hormônios durante a menopausa. Além disso, as mulheres estão mais envolvidas com as atividades básicas domésticas, sendo comprovado que as quedas em idosos ocorrem mais na sala, cozinha e banheiro. Admite-se alguns fatores como causa do sexo feminino estar mais suscetível às fraturas secundárias a quedas como a diminuída massa magra e força muscular quando comparada a homens de mesma idade; além disso, pode-se citar a maior perda de massa óssea e magra em decorrência da redução de estrógeno o que incrementa a probabilidade de osteoporose (SANTANA DF, et al., 2015; CAIRES ELP, et al., 2017).

Um estudo demonstrou maior relevância de fratura de fêmur nos idosos com a faixa etária mais frequente àquela correspondente de 70 a 79 anos, com uma incidência maior nas mulheres em comparação com os homens (SANTOS LES, et al., 2021). Entre os anos 2015 e 2020, 328.008 idosos sofreram fratura de fêmur e foram atendidos pelo SUS no Brasil (PINHEIRO HA, et al., 2021). Estima-se que mais de 8 milhões de fraturas de fêmur ocorrerão nos próximos 50 anos nos Estados Unidos, Japão e Europa (ALCÂNTARA C, et al., 2020). Sendo que a maior parte das fraturas ocorre na parte proximal do osso (PINHEIRO HA, et al., 2021).

Além da alta incidência e letalidade verificada, percebe-se que o impacto financeiro ao sistema público de saúde para cobrir os tratamentos dessas fraturas nessa população é enorme, totalizando gasto médio que chega próximo a 86 milhões de reais por ano. O elevado custo com esse tipo de fratura é observado em outros países, como nos Estados Unidos, onde há estudos mostrando que o gasto por episódio de fratura do fêmur em idosos chega a 26 mil dólares (SOARES DS, et al., 2014).

Foi observado também que a maioria das ocorrências de fratura do fêmur acontece no sexo feminino, registrando valores de aproximadamente 68% contra 32% do sexo masculino. Estas informações condizem com outros estudos realizados no Brasil e em outros países que apontam uma maior incidência desse agravo entre as mulheres idosas (SOARES DS, et al., 2014; DIAMANTOPOULOS AP, et al., 2013; TAYLOR AJ, et al., 2011; WU TY, et al., 2011; KANG HY, et al., 2010).

Há estudos que sugerem que isto ocorre pelo fato das mulheres iniciarem o processo de perda de massa óssea antes do homem (ARNDT ABM, et al., 2011). Em relação aos coeficientes de incidência por faixa etária, nota-se que aqueles indivíduos com idade igual ou maior a 80 anos possuem a maior vulnerabilidade e maior risco de sofrer fratura do fêmur. A literatura científica aponta que o “processo de envelhecimento biológico abrange alterações estruturais e



funcionais que se acumulam de forma progressiva com o aumento da idade”(CRUZ DT, et al., 2012), comprometendo o desempenho e funcionalidade motora desses indivíduos, fazendo com que este declínio fisiológico acentuado nessa faixa de idade e as comorbidades, incluindo osteoporose, possa constituir-se em fatores importantes que levam a tais fraturas(ARNDT ABM, et al., 2011).

A partir da análise dos dados e informações apresentadas, nota-se que estamos diante de um problema de saúde pública complexo e desafiador devido a os principais fatores: primeiro, decorrente da altíssima incidência e o crescimento exponencial observado nos últimos anos e da alta letalidade; segundo, o elevado custo social e econômico com tratamentos impactando significativamente no orçamento da saúde; terceiro, pelo fato desse agravão trazer um sofrimento pessoal muito grande aos pacientes e familiares.

O tipo mais comum de fratura de fêmur é a proximal. Os indicadores estatísticos revelam que doentes com fratura proximal do fêmur têm uma mortalidade estimada entre 20% e 30% no ano seguinte ao acontecimento da fratura e apenas 15% recuperam a capacidade funcional prévia, estimando-se que cerca de 40% dos idosos apresentem incapacidade do tipo grave (ANTUNES J, et al., 2019). Esse tipo de fratura se classifica em intracapsular ou extracapsular. As intracapsulares são as fraturas do colo femoral, enquanto as extracapsulares são as transtrocanterianas. As fraturas proximais do fêmur se configuraram como um grave problema de saúde pública devido aos altos custos do tratamento e as suas consequências como a alta taxa de morbi mortalidade e invalidez (SCHUROFF GZ, et al., 2020).

A taxa de mortalidade relacionada à fratura do fêmur em idosos é de 12% a 37% após um ano do evento. Também é observado que um em cada 15 idosos com fratura de fêmur vão a óbito enquanto estão hospitalizados. Os principais fatores para esta alta mortalidade após a fratura são a idade, as comorbidades, o estado cognitivo, o tempo de espera para o procedimento cirúrgico pós-fratura e o tipo de anestesia utilizada para a cirurgia. As complicações após os procedimentos cirúrgicos contribuem para a mortalidade. As principais complicações são as infecções, pseudo-artrose, além de trombose venosa profunda(LISBOA AP, et al., 2021).

O tratamento geralmente indicado na maioria dos casos é cirúrgico. O tratamento conservador é escolhido quando há fratura incompleta e com ausência de desvio ou quando não há condições clínicas para o procedimento. Um período entre 24 e 48 horas após a fratura é considerado ideal para o procedimento cirúrgico, tendo-se sempre como parâmetro a condição clínica do paciente (JÚNIOR JES e SILVA RBB, 2021).



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os achados literários da revisão apontam para um crescente número de fratura femoral em idosos com ênfase no sexo feminino, e com causa principal a queda da própria altura. Esse trauma é resultante de déficit desnutricional, uso de fármacos, sarcopenia, osteoporose. Espera-se que o estudo auxilie para melhoria desse quadro de fratura no fêmur, pois existe uma perda funcional, um isolamento social, que pode levar a uma depressão. Fica evidente que este é um agravo com enormes complicações para essa população, com sério risco de comprometimento da autonomia, de sua capacidade funcional, da independência, da qualidade de vida, e, portanto, constitui-se em um complexo problema de saúde pública no país.



REFERÊNCIAS

SOARES, Danilo Simoni et al. Fraturas de fêmur em idosos no Brasil: análise espaço-temporal de 2008 a 2012. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, n. 12, p. 2669-2678, 2014.

NETO, Agrimeron Antônio Delmiro Santos et al. Fratura de fêmur em idosos hospitalizados: revisão integrativa. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, v. 4, n. 2, p. 203-203, 2017.

MACEDO, Gelverson Gomes et al. Fraturas do fêmur em idosos: um problema de saúde pública no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 6, p. e1112-e1112, 2019.

FRANCO, Léo Graciolli et al. Fatores associados à mortalidade em idosos hospitalizados por fraturas de fêmur. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 51, p. 509-514, 2016.

MENDES, Marcos Castro et al. Fatores de risco de fratura de fêmur em idosos: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 6094-6103, 2023.

COELHO, Lara Sampaio Zaquine; DUTRA, Tomás Machado Schröder; DE FIGUEIREDO JÚNIOR, Hélcio Serpa. Uma análise acerca das quedas em idosos e sua principal consequência: a fratura de fêmur. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 4, p. e9764-e9764, 2022.

MADEIRAS, Joselene Gomes et al. Determinantes socioeconômicos e demográficos na assistência à fratura de fêmur em idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 97-104, 2019.

MOREIRA, Rodrigo Santiago et al. Mortalidade em idosos com fratura de fêmur proximal em um Hospital Universitário. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 1, p. e6382-e6382, 2021.

ARAÚJO, Lidiane Barreto et al. Tendência de hospitalizações por fratura de fêmur no Brasil: uma série temporal. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 28499-28510, 2020.

SILVA, Jefferson Carlos Araujo et al. Fraturas de fêmur em idosos nas diferentes regiões do Brasil de 2015 a 2020: análise dos custos, tempo de internação e total de óbitos. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 11, n. 4, p. 798-806, 2021.